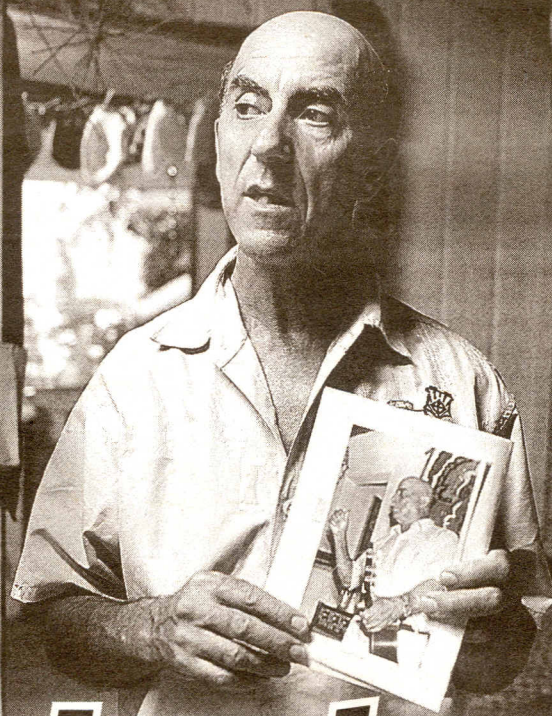


DEIXARÁ SAUDADES...

DANIEL CONZI

**Valdir, o Mané Gaivota, não esquece as histórias do pai**



# Violeiro do mar

LAÍS NOVO

lais.novo@horasc.com.br

*A Capital perdeu, terça-feira, aos 92 anos, um manezinho autêntico, daqueles cheios de histórias pra contar. Pela primeira vez, Zé Agostinho deixou tristeza.*

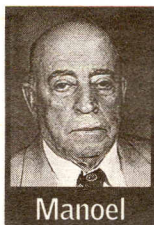
– Como é bom pescar na beira do mar, onde tem luar – cantarolava o pescador de histórias, embalado pelo arranjo das ondas e o assvio do vento. Essa e outras cantigas foram entoadas por quem se despediu, terça-feira, do folclórico Zé Agostinho, personagem singular da cultura da Ilha ao longo de seus 92 anos.

Era homem de muitas virtudes, mas nenhuma frescura, como os que se criavam na Barra da Lagoa em 1920. José Manoel Agostinho nasceu naquela terra emoldurada pelo mar, e de sua riqueza

aprendeu a tirar o sustento. Cresceu num tempo em que o Inverno castigava, e agosto era época de guardar a pesca e se recolher em casa para fugir da friagem.

Apaixonado por sua terra, fazia arte com viola e canções de roda, contando histórias, anedotas e os “causos” da gente da Ilha, sempre habitados por figuras do imaginário popular, como reis, bruxas e lobisomens.

– Eram uns causos bem contados, de arregalar os olhos – recorda Valdir Agostinho, o Mané Gaivota da **Hora**, um dos 12 filhos de Zé.



Manoel

## Homem bem vestido

Valdir conta que o pai era um homem bem vestido e cheio de charme, que sabia combinar bem as cores e estava sempre de chapéu. Ele lembra que saiu de casa aos 14 anos, para ser artista, sob o olhar desgostoso do pai, que o queria ao seu lado no barco de

pesca.

– Depois ele começou a me ver na televisão e ficou orgulhoso. Dizia assim: “Deus, só pra ver Valdir feliz, perguntou em que país nascer queria. Valdir escolheu uma terra animada, de luar e batucada para ser feliz” – cantarola Mané Gaivota.

## Inspiração para filmes

Para o cineasta ilhéu Zeca Pires, a história de vida de Zé Agostinho é uma inspiração.

– Ele viveu intensamente, sempre com uma espontaneidade que deixava todos com vontade de ouvir suas

histórias – acredita Zeca, que já espelhou personagens de seus filmes na figura do pescador da Barra.

– Tem uma frase que ele fala que resume o Seu Agostinho: “Para ser feliz, nessa vida, é preciso tão pouco...”.